

## **ACESSIBILIDADE NO TURISMO RELIGIOSO: UMA ANÁLISE DA FONTE MISSIONEIRA SÃO JOÃO BATISTA (SÃO BORJA - RS)**

Eloi Moraes Goulart Barbosa <sup>1</sup>

Priscyla Hammerl <sup>2</sup>

### **Resumo**

O presente artigo tem como objetivo apresentar uma discussão a respeito da situação atual e possíveis melhorias a serem feitas na acessibilidade para usuário de cadeira de rodas da Fonte São João Batista situada na cidade de São Borja- RS. Este local histórico possui grande valor para o turismo religioso local e para os fiéis de São João Batista. Deve ser um local de visitação seguro, assim como, acessível para todos. Nesse sentido, foram objeto de avaliação neste estudo o trajeto de acesso e a estrutura local da fonte, utilizando para isto, as bases de metodologia de pesquisa qualitativa e o roteiro de inspeção de acessibilidade proposto pelo ministério do turismo. A partir disso, comprovou-se a relevância da revitalização da Fonte para o setor cultural e turístico da cidade de São Borja, que beneficiariam a comunidade em geral e principalmente a população com mobilidade reduzida, contribuindo para a realização de procissões e atos religiosos para homenagear o Santo cujo nome batiza a fonte. A histórica fonte São João Batista requer um projeto estrutural para as vias de acesso, disponibilidade de estacionamento, acesso com transporte público, assim como, reparações na estrutura local contando com o apoio do poder público e privado, promovendo São Borja pela posse desse ponto turístico que enriquece nossa cultura e setor turístico.

**Palavras-chave: Turismo religioso; Acessibilidade; Fonte; São João Batista**

### **1 INTRODUÇÃO**

O turismo religioso é atualmente um segmento com grande potencial de crescimento no setor turístico do Brasil, segundo dados da EMBRATUR (Agência Brasileira de Promoção Internacional do Turismo) cerca de 15.000.000 de brasileiros optam por destinos religiosos anualmente (BEZERRA apud PEREIRA et al, 2008). Este segmento do turismo vem apresentando ao longo dos anos, avanços e deficiências em relação à acessibilidade e o aumento da procura deste setor em específico na atividade turística impõe a necessidade de adaptação estrutural para

<sup>1</sup> Discente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja – IFFAR.

<sup>2</sup> Docente do Curso Superior de Tecnologia em Gestão de Turismo do Instituto Federal Farroupilha – Campus São Borja – IFFAR.

atender a demanda. A presença de acessibilidade em locais de visitação turística é de extrema importância para todas as pessoas incluindo as Pessoas com Deficiência (PcD), como usuário de cadeira de rodas e pessoas com mobilidade reduzida. De acordo com o Decreto nº 3.298/99, a deficiência física é definida como alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplegia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, ostomia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, nanismo, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções. As pessoas cujas deficiências físicas estejam em concordância com esta definição são as mais acometidas pela falta de acessibilidade em pontos turísticos e em específico, neste caso, na fonte São João Batista.

A Fonte São João Batista está localizada na rua Bompland no centro da cidade de São Borja e é um local turístico importante para os fiéis. Esta fonte é a herança viva de um local muito utilizado por indígenas e Jesuítas como apoio para descanso de tropas, bem como, abastecimento de pessoas e animais. A fonte é palco da tradicional procissão de São João Batista, realizada no dia 23 de junho. Esta procissão acontece há muitos anos, entretanto, a primeira aconteceu como forma de pagamento a uma promessa. Entre a comunidade, é divulgada a memória de que uma mãe fez um pedido ao Santo São João Batista suplicando proteção ao filho que teria ido lutar a guerra do Paraguai. Segundo a promessa, se o filho voltasse vivo da guerra a mãe agradeceria realizando uma procissão em homenagem ao Santo. Curiosamente, sem saber da promessa da mãe, o filho ao voltar da guerra, trouxe consigo uma estátua encontrada nos campos de batalha que era justamente a imagem de São João a qual a mãe era devota. Com a popularização desta promessa na cidade, os seguidores de São João Batista aumentaram entre a comunidade são-borjense, atraindo cada vez mais fiéis para a procissão anual. A imagem do santo é carregada por religiosos percorrendo algumas ruas das cidades e voltando para a fonte. Originalmente a procissão era realizada por uma festeira (aquela que faz ou dirige uma festa), no entanto a partir de 2010 a realização desta tradição ficou incumbida à Prefeitura Municipal de São Borja.

Apesar desta tradicional procissão ser realizada anualmente há muito tempo na cidade, ela não é de conhecimento comum de grande parte da comunidade. Esta falha acontece em consequência de uma precária divulgação da procissão, assim como, da localização da Fonte de São João Batista na cidade.

Além disso, existem precariedades estruturais no acesso à fonte, impedindo ou dificultando a participação de PcD ao acesso, o que os impede justamente de exercer sua cidadania. Levando isso em conta, fica clara a necessidade de avaliação das condições atuais de acessibilidade do local e levantamento das melhorias a serem feitas na Fonte. Melhorias como implantação de rampas de acesso, revitalização das ruas de entrada, emprego de iluminação adequada e sinalização, agregariam valor para o turismo religioso local, do mesmo jeito que possibilitariam o acesso de pessoas com ou sem dificuldades motoras. Estas melhorias democratizam o acesso do local, tal como atraem um maior número de turistas e conseqüentemente constroem oportunidades de empreendimentos para a comunidade local.

Diante do exposto, o presente estudo teve como problemática a seguinte questão: Há acessibilidade arquitetônica para cadeirantes na Fonte? O estudo visa apontar a presença ou ausência de falhas arquitetônicas do local para a recepção de usuário de cadeira de rodas, respondendo assim a este questionamento. Para tal, será utilizada uma abordagem qualitativa tendo como objeto de estudo a Fonte São João Batista localizada na cidade de São Borja. A análise das condições de acessibilidade da Fonte São João Batista será desenvolvida através de pesquisa online e visitação à fonte bem como de seus acessos.

Para que esta análise seja concretizada, alguns objetivos específicos foram determinados como observar a fonte São João Batista e sua estrutura de acesso, comparar a estrutura do local com as especificações do roteiro de inspeção para verificação da acessibilidade da edificação disponibilizado pelo Ministério do Turismo e identificar se a estrutura arquitetônica atual facilita ou dificulta o fluxo de turismo religioso na Fonte São João Batista.

Outrossim, estima contribuir para uma maior visibilidade da Fonte, assim como, para sua valorização no setor de turismo religioso local. O presente artigo conseqüentemente busca despertar o desejo dos leitores de conhecer o histórico da fonte, contribuindo para o aumento do fluxo de turistas no local da mesma maneira.

que fomenta uma demanda da comunidade por melhores condições de acesso e utilização do espaço

## **2 DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo Pinto (2009), dentre as viagens por motivos diversos, especificamente as romarias e as peregrinações, assim como quaisquer outros destinos denominados, popularmente, como “místicos”, definem o turismo religioso. Este setor é caracterizado por destinos que possuem eventos cujas celebrações contém alguma manifestação religiosa, independentemente do credo. O turismo religioso está relacionado com pontos turísticos cuja procura pelo turista está intimamente relacionada com sua fé, ainda, este tipo de turismo pode ser praticado pela procura de eventos como peregrinações, missas, romarias associadas a um local específico como é o caso da Fonte São João Batista.

Sob o conceito de turismo religioso estão presentes agentes religiosos, empresas, setor público e o setor acadêmico que constituem uma ação articulada com intuito de extrair de práticas seculares de fé, como as peregrinações, caminhos santos e promessas, uma oportunidade de negócio, e a partir disso promover o desenvolvimento socioeconômico de uma determinada região (SILVEIRA, 2007). Além do desenvolvimento da região ao redor da fonte São João Batista a revitalização deste ponto turístico atrairia um maior número de fiéis gerando uma oportunidade única para ampliar o mercado de apoio a este ponto turístico.

Segundo a pesquisa Dimensionamento e Caracterização do Turismo Doméstico do Ministério do Turismo, anualmente, são feitas 8,1 milhões de viagens domésticas movidas pela fé e isto mostra um grande potencial do turismo religioso no país. A fonte São João Batista possui uma grande capacidade de atrair visitantes de todo país instigados pela riqueza histórica da região das missões que possui um arsenal conservado em estrutura, fonte de estudo para historiadores e interessados na história dos Jesuítas e indígenas. Ainda, o turista religioso possui motivações

emocionais alimentadas pela sua fé e a história das realizações do Santo cujo nome batiza a fonte é por si só motivacional para os fiéis que buscam suplicar ou agradecer por manifestações milagrosas. Este ponto turístico também possui capacidade para incentivar o desenvolvimento de empreendimentos voltados para o turismo religioso no local. Como coloca Silveira (2007), o turismo passa a ser visto como uma oportunidade de negócios: criam-se empregos para guias, incrementa-se o artesanato em geral e o comércio ligado às peças religiosas no mercado de bens materiais e simbólicos ligados à imagem do santo.

Para que as diversas esferas deste ponto turístico se desenvolvam de forma plena é necessário o fornecimento de suporte estrutural para os turistas e fiéis, garantindo acessibilidade aos usuários deste ponto turístico, tal como, segurança e autonomia, promovendo a inclusão das PcD. Para Domingues e Carvalho (2013) a expressão “Turismo para todos”, “turismo inclusivo” ou ainda “turismo acessível” são conceitos recentes que pretendem incluir todas as pessoas jovens ou adultos saudáveis, assim como pessoas com de mobilidade reduzida ou condicionada.

Qualquer pessoa pode em algum momento da vida ter algum tipo de condicionamento físico, que as limite de exercer plenamente seu direito de ir e vir. Estes momentos podem ocorrer durante a infância ou mesmo na velhice, onde a destreza e percepção dos obstáculos é limitado, determinando a necessidade de adaptação de pontos turísticos para este público. A mobilidade limitada também está presente em pessoas com algum membro fraturado ou então em pessoas com criança de colo (DOMINGUES e CARVALHO, 2013).

De acordo com os dados coletados pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) para a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019 – Ciclos de vida, existiam 17,3 milhões de pessoas com deficiências no país em 2019 e quase metade dessa amostra (49,4%) era idosa, ou seja, tinham 60 anos ou mais de idade. Considerando a população total por grupos etários, um a cada quatro idosos (24,8%) tinha algum tipo de deficiência.

Uma pesquisa do Estudo do Perfil de Turistas - Pessoas com Deficiência realizada pelo Ministério do turismo para a montagem da cartilha “Turismo Acessível” aponta fatores determinantes para a escolha do destino. Alguns destes fatores são a presença de hotéis com acessibilidade, contendo quartos e banheiros adaptados,

assim como, comércio local próximo ao hotel com acessibilidade e adaptações. Acesso ao transporte público acessível (incluindo os transportes que levam aos pontos turísticos), presença de calçadas planas e bem cuidadas, presença de intérpretes nos locais mais necessários, presença de piso tátil, braille e demais recursos que podem orientar a pessoa com deficiência visual, são alguns dos fatores mais relevantes na hora de definir o destino turístico para uma pessoa com deficiência. Por isto, é de extrema relevância para o poder público e privado garantir estes fatores em um ponto turístico, provocando aos turistas em potencial a vontade da visita e a possibilitar a utilização do espaço adequadamente.

A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) disponibiliza um manual que determina normativas técnicas para implantação de acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Esta norma estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação de edificações às condições de acessibilidade.

A definição de acessibilidade é descrita no manual como

[...] possibilidade e condição de alcance, percepção e entendimento para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação, inclusive seus sistemas e tecnologias, bem como outros serviços e instalações abertos ao público, de uso público ou privado de uso coletivo, tanto na zona urbana como na rural, por pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida (ABNT, 2015).

Através da utilização deste manual para aplicação das normas técnicas na Fonte São João Batista é possível promover a utilização de maneira autônoma, independente e segura para os usuários deste local de extrema relevância histórica e cultural para a cidade de São Borja. Esta garantia de acesso deve estar disponível à maior quantidade possível de pessoas, independentemente de idade, estatura ou limitação de mobilidade ou percepção.

## 2.2 METODOLOGIA DA PESQUISA

Existe uma questão a ser debatida neste artigo na qual se questiona: A Fonte São João Batista possui estrutura acessível para usuário de cadeira de rodas? Acessibilidade em locais religiosos ou não religiosos, assim como culturais é um direito de todo cidadão são-borjense assim como de qualquer visitante. Com base nisto, este artigo teve como objetivo analisar as condições de acessibilidade da Fonte São João Batista. Para tanto, é preciso levar em consideração as informações disponíveis para o público em geral em relação a esse ponto turístico religioso e a partir destas informações supor suas falhas quanto à disponibilidade de acessibilidade do local. A metodologia utilizada para este fim possui caráter qualitativo, descrito por FLICK (2008). Segundo o autor

[...] a pesquisa qualitativa trabalha, acima de tudo, com textos. Os métodos para a coleta de informações – entrevistas ou observações – produzem dados que são transformados em textos através de gravação e de transcrição. Os métodos de interpretação partem destes textos.

O critério para composição amostral desta pesquisa levou em consideração a localidade do ponto turístico de estudo, que situa-se na cidade de São Borja e portanto foi o ponto de partida para a determinação da amostra. Em virtude disto, a pesquisa leva em conta os cidadãos cadeirantes residentes na cidade de São Borja e turistas assíduos ou em potencial da Fonte São João Batista. A pesquisa teve natureza exploratória, tendo como finalidade analisar os dados para elaboração de explicações sobre o fenômeno em estudo. A construção de uma explicação é empregada em pesquisas exploratórias com o propósito de gerar novas questões de pesquisa ou hipóteses (TOLEDO e SHIAISHI, 2009). Por exemplo, no caso deste artigo estudou-se a possível utilização da Fonte São João Batista pelas pessoas com deficiência física e a partir disso descobrir os fatores determinantes que são levados em consideração na escolha da visita deste local por esse público em específico. Utilizou-se da visita à Fonte para analisar as condições oferecidas no local aos visitantes. A partir da observação da estrutura arquitetônica da fonte registrada em fotografia, foi possível realizar uma comparação da estrutura da Fonte com as condições ideais de uma edificação acessível ao público com dificuldade de locomoção.

Esta comparação foi realizada com o auxílio do roteiro de inspeção para verificação da acessibilidade da edificação disponibilizado pelo Ministério do Turismo. Este recurso oferece bases para inspecionar as condições oferecidas por um espaço físico e assim constatar a sua capacidade de atender as necessidades de PcD. Os pontos de inspeção deste roteiro que foram levados em consideração para a comparação com a Fonte foram principalmente as condições dos acessos externos e privados para pessoas com deficiência física. Entretanto, o roteiro aborda outras questões de relevância quanto à acessibilidade para pessoas com outros tipos de deficiência, mostrando que o público a ser beneficiado através de melhorias na Fonte pode ser ainda maior do que o público usuário de cadeira de rodas.

São apontados neste roteiro questionamento quanto a presença, ausência e condições de conservação de sanitários, pisos táteis de alerta e direcionais, sinalização Braille, rampas, escadas, tratamento de desníveis, estacionamento, mobiliário, bebedouro e comunicação sonora para pessoas com deficiência visual. Ainda, a presença de autonomia e segurança são colocadas em pauta para a avaliação da acessibilidade do local, fatores estes determinantes para a utilização apropriada da fonte.

Todos estes pontos dispostos no roteiro foram inspecionados na Fonte São João Batista através de uma visita ao local. Nesta ocasião foi possível observar a concordância do local da fonte com os pontos dispostos no roteiro e desta forma foi possível levantar a capacidade do local de enquadrar-se como adequada no quesito acessibilidade. Em vários tópicos de comparação com o roteiro foi possível comprovar com o registro de fotografias a incapacidade do local de oferecer condições confortáveis e seguras de visitação.

### 2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

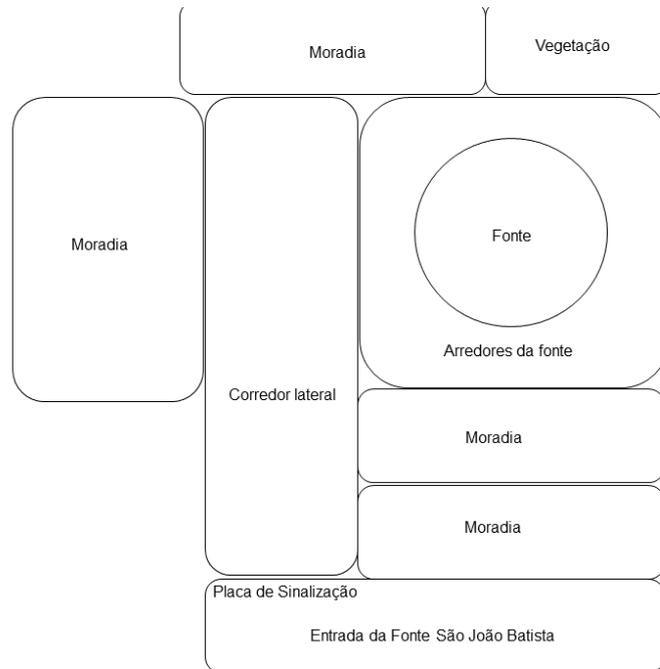
Todas as análises críticas foram embasadas através das normas técnicas de acessibilidade em locais públicos determinadas pela ABNT em comparação à estrutura arquitetônica atualmente disponível da Fonte São João Batista. Estas análises foram discutidas com auxílio de fotografias registradas em visitação ao local

religioso. A Fonte São João Batista não possui site oficial e também não possui conteúdo disponível no site da prefeitura de São Borja. Esta falha de divulgação e promoção é um dos principais motivos que leva muitas pessoas, inclusive moradores de São Borja, a desconhecerem a existência da Fonte. O único endereço virtual que descreve a Fonte São João Batista, seu histórico e tradição é resultante de um projeto de extensão da Universidade Federal do Pampa (Unipampa) com apoio da Prefeitura Municipal de São Borja, denominado Cibercidade de São Borja.

Este é um projeto experimental de graduação em Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo - que visa mapear a cidade de São Borja, a partir dos pontos turísticos. Embora o site do projeto Ciber São Borja ofereça fotos e uma breve descrição do local, é visível a carência de informações técnicas, assim como não é possível identificar através das fotos uma estrutura revitalizada ou conservada para a utilização do público em geral. Isto pode ser resultante do descaso das autoridades públicas para com o local ou mesmo da falta de conscientização dos moradores locais para a conservação deste ponto turístico não só religioso, mas histórico para a cidade e região.

Não é possível levantar a partir das fotos e das descrições disponíveis a presença de rampas de acesso, piso tátil e sinalização da profundidade da fonte, fatores facilitadores para a acessibilidade e segurança do local, por esta razão, a realização da visita e registro fotográfico se apresentou determinante para a conclusão deste estudo. Além disto, a partir da visitação foi desenvolvida uma planta do espaço de acesso da Fonte São João Batista para permitir a melhor visualização do espaço por pessoas que não conhecem as dependências da fonte.

Figura 1 – Ilustração da planta da Fonte São João Batista



Fonte: Arquivo pessoal

A sinalização do local está presente através de uma placa identificando o nome do local e uma breve descrição, entretanto esta mesma sinalização se encontra deteriorada pela ação do tempo, como é possível observar na seguinte imagem.

Figura 2 - Placa de sinalização da Fonte São João Batista



Fonte: Arquivo pessoal

Segundo a ABNT todas as entradas, bem como as rotas de interligação às funções do edifício tem a obrigatoriedade de atender a todas as condições de acessibilidade, o que não é presente na entrada da fonte. Outrossim, o local não possui nenhum tipo de Símbolo Internacional de Acesso (SIA). De acordo com a ABNT

esta sinalização deve ser fixada em local visível ao público e tem como finalidade sinalizar os locais acessíveis. O SIA para usuário de cadeira de rodas é o destacado na imagem seguinte.

Figura 3 – Símbolo internacional de acesso para usuário de cadeira de rodas



Figura 31 – Símbolo internacional de acesso – Forma A



Fonte: ABNT, 2015.

O acesso à fonte faz parte de um corredor (Figura 4) comum ao terreno de um domicílio, o que é incompatível com o acesso de um local de domínio público. Este mesmo corredor não possui uma largura ampla conforme as normas dispostas no manual da ABNT. Além disso, o piso é misto de gramado e paralelepípedos, impróprios para a circulação de usuário de cadeira de rodas.

Figura 4 - Corredores de acesso à Fonte São João Batista



Fonte: Arquivo pessoal

O manual de acessibilidade a edificações da ABNT também fornece em seu conteúdo ilustrações contendo as medidas técnicas específicas que garantem acessibilidade à usuários de cadeiras de rodas, como é possível conferir na figura 5.

Figura 5 – Dimensões para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas

#### 4.3.1 Largura para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeira de rodas

A Figura 4 mostra dimensões referenciais para deslocamento em linha reta de pessoas em cadeiras de rodas.

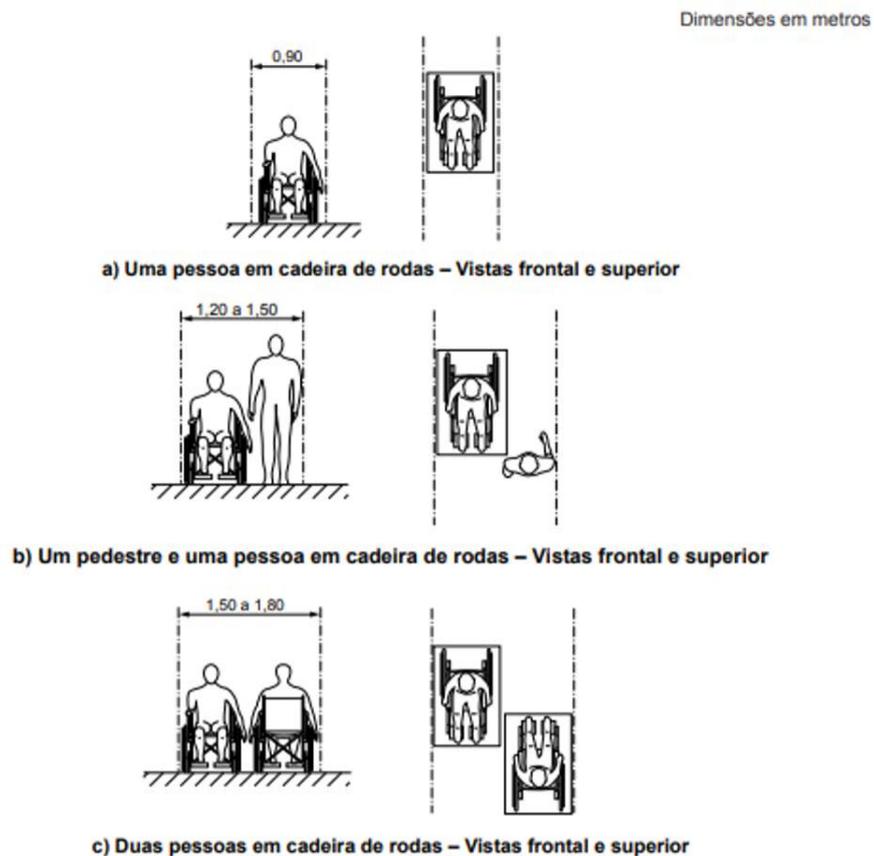


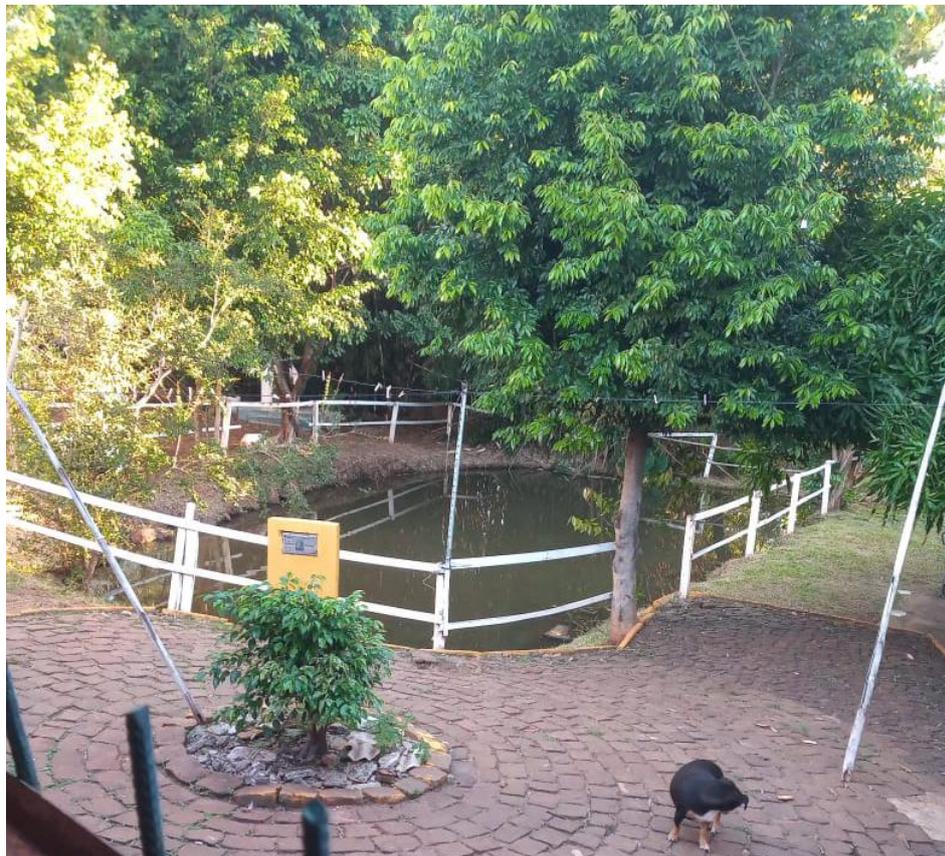
Figura 4 – Largura para deslocamento em linha reta

Fonte: ABNT, 2015.

Apesar das dimensões dos corredores não serem coletadas, é possível perceber através das fotos que uma porção do corredor tem uma largura restrita, o que deve ser averiguado quanto a adequação com a norma e se necessário adaptado para as proporções técnicas ideais. Além disso, o manual determina condições de piso ideais para garantir a acessibilidade. O piso deve ter revestimento e acabamento com superfície regular, firme, estável, não trepidante para dispositivos com rodas e antiderrapante, sob qualquer condição (seco ou molhado).

A partir dos registros fotográficos é perceptível a presença de uma coleção de água formando uma fonte que fica envolta por barras de madeira, que a princípio parecem ter função de proteção para visitantes (Figura 6). Entretanto, não é visível uma sinalização com a profundidade da fonte e nem mesmo com um sinal de advertência para cuidados com afogamento no local. Ao redor da fonte o piso possui um espaço com pavimentação de pedras de paralelepípedo apresentando desnível acentuado. De acordo com a ABNT desníveis de qualquer natureza devem ser evitados em rotas acessíveis. Esta estrutura dificulta o acesso usuário de cadeira de rodas colocando em risco ou impedindo a locomoção deste público, assim como de pessoas com outros tipos de deficiência física.

Figura 6 - Estrutura da Fonte São João Batista



Fonte: Arquivo pessoal

A partir da análise desta foto é perceptível a necessidade de um projeto cuja proposta de reparação leve em consideração o declive do terreno ao redor da fonte resultando na implantação de rampas de acesso seguras e funcionais. Além disso, o local tem iluminação precária e por isto se torna perigoso para a utilização noturna.

O Roteiro de inspeção e verificação da acessibilidade da edificação disponibilizado pelo Ministério do turismo (Figura 7) permite comparar a análise com fotos feitas anteriormente com os critérios dispostos no roteiro para determinar a acessibilidade da Fonte São João Batista. A partir das fotografias é possível classificar quanto ao acesso externo da fonte. O estado de conservação das calçadas corresponde como péssimo, tendo a característica de ser derrapante e trepidante, com guias rebaixadas e rampas acessíveis inadequadas e sinalização tátil inexistente total. Ainda é possível classificar quanto ao acesso privado à edificação. O estado de conservação da circulação interna é péssimo, com piso próximo à fonte derrapante e trepidante e finalmente com acesso e circulação inacessível para cadeirantes.

Figura 7 - Roteiro de inspeção e verificação da acessibilidade da edificação

### ROTEIRO DE INSPEÇÃO VERIFICAÇÃO DA ACESSIBILIDADE DA EDIFICAÇÃO

#### ACESSOS EXTERNOS À EDIFICAÇÃO

Estado de conservação das calçadas

- a.( ) Bom
- b.( ) Regular
- c.( ) Ruim
- d.( ) Péssimo

Especificação do tipo de piso externo (calçadas)

- a.( ) Antiderrapante e antitrepidante
- b.( ) Antiderrapante e trepidante
- c.( ) Derrapante e antitrepidante
- d.( ) Derrapante e trepidante

Guias rebaixadas

- a.( ) Adequada
- b.( ) Inadequada
- c.( ) Utilizada atualmente, mas fora de norma
- d.( ) Adaptáveis

Rampas acessíveis

- a.( ) Adequada
- b.( ) Inadequada
- c.( ) Utilizada atualmente, mas fora de norma
- d.( ) Adaptáveis

Sinalização Tátil de Alerta em Interferências

- a.( ) Existente total
- b.( ) Inexistente total
- c.( ) Existente parcial
- d.( ) Não existe interferência

#### ACESSOS PRIVADOS À EDIFICAÇÃO

Estado de Conservação da circulação interna

- a.( ) Bom
- b.( ) Regular
- c.( ) Ruim
- d.( ) Péssimo

Especificação do tipo de piso (dentro do lote)

- a.( ) Antiderrapante e antitrepidante
- b.( ) Antiderrapante e trepidante
- c.( ) Derrapante e antitrepidante
- d.( ) Derrapante e trepidante

Circulações e acessos

- a.( ) Acessíveis
- b.( ) Parcialmente acessíveis
- c.( ) Inacessíveis

Fonte: Ministério do Turismo

Quanto ao acesso aos ambientes internos (Figura 8) é possível classificar a fonte como 10% ou menos adequada neste quesito. Esta porcentagem não representa a exata real inacessibilidade aos ambientes internos, porém reflete uma estimativa

que leva em consideração as condições estruturais inadequadas de acesso e funcionais. A falta de funcionalidade do acesso é inaceitável para um local público, visto que para acesso dos ambientes externos é preciso transitar por moradias e terrenos privados. As circulações internas dos corredores possuem largura entre 1,00 e 1,20 m, entretanto apesar de apresentar uma largura razoável possui um piso limitante. Em referência aos sanitários e pisos táteis não foi possível classificar quanto às condições de acesso pois são inexistentes no local da fonte. A autonomia e segurança da edificação foi classificada como inexistente, evidenciada na falta e precariedade de iluminação, acesso difícil ou impossibilitado, assim como, dispositivos de segurança para quedas e afogamentos inexistentes.

Figura 8- Roteiro de inspeção e verificação da acessibilidade da edificação

#### ACESSOS AOS AMBIENTES INTERNOS

Os ambientes internos são acessíveis (em %)

- a.( ) 100% - Todos adequados e acessíveis
- b.( ) Entre 80 e 100% adequados e acessíveis
- c.( ) Entre 50 e 80% adequados e acessíveis
- d.( ) Entre 30 e 50% adequados e acessíveis
- e.( ) Entre 10 e 30% adequados e acessíveis
- f.( ) 10% ou menos dispositivos adequados

Quanto às circulações internas principais

- a.( ) Possuem largura superior a 1,20m
- b.( ) Possuem largura entre 1,00 e 1,20m
- c.( ) Possuem largura entre 0,80cm e 1m
- d.( ) Não são acessíveis

#### SANITÁRIOS

Quantidade de sanitários acessíveis

- a.( ) Superior ao mínimo legal
- b.( ) Atende a recomendação legal
- c.( ) Inferior ao mínimo legal

Localização de acordo com a edificação

- a.( ) Rota acessível em todos os pavimentos
- b.( ) Rota acessível em apenas um pavimento
- c.( ) Não está localizado em rota acessível

Disposição dos acessórios

- a.( ) Dentro da faixa de alcance
- b.( ) Parcialmente dentro da faixa de alcance
- c.( ) Fora da faixa de alcance

Instalação das barras de apoio

- a.( ) Existentes e em local adequado (vaso ou lavatório)
- b.( ) Existentes porem em local inadequado
- c.( ) Existe local adequado apenas (vaso ou lavatório)
- d.( ) Inexistente

#### Largura da porta

- a.( ) Igual ou superior a 1m
- b.( ) Entre 90 cm e 99 cm
- c.( ) Entre 80 cm e 89 cm
- d.( ) Igual ou inferior a 79 cm

#### Acessórios adequados da porta

- a.( ) Barra horizontal, maçaneta alavanca e material resistente
- b.( ) Barra horizontal e material resistente
- c.( ) Maçaneta horizontal e material resistente
- d.( ) Barra horizontal e maçaneta horizontal
- e.( ) Maçaneta tipo alavanca

#### AUTONOMIA E SEGURANCA

A edificação permite autonomia e segurança

- a.( ) Em todos os equipamentos e atividade
- b.( ) Apenas em parte das atividades
- c.( ) Na maioria dos equipamentos e atividade
- d.( ) Não há autonomia em equipamentos e atividades

#### PISOS TÁTEIS DE ALERTA

A edificação possui pisos táteis de alerta

- a.( ) Em todos os locais necessários
- b.( ) Apenas em parte dos locais necessários
- c.( ) Em nenhum local necessário

#### PISOS TÁTEIS DIRECIONAIS

A edificação possui pisos táteis direcionais

- a.( ) Em todos os locais necessários
- b.( ) Apenas em parte dos locais necessários
- c.( ) Em nenhum local necessário

Fonte: Ministério do turismo

Ainda que o público alvo deste estudo sejam os usuários de cadeira de rodas, a acessibilidade para outros públicos é de extrema importância em um local público, é uma forma de garantir o exercício da cidadania de forma democrática em uma comunidade, por esta razão, foram discutidos brevemente outros aspectos de

acessibilidade abordados no roteiro. A sinalização Braille (Figura 9) encontra-se inexistente nas instalações e placas da Fonte, assim como a indicação de acessibilidade das edificações através das placas características em branco e azul. No que se refere às rampas, escadas e desníveis não existe tratamento ou adaptações para atender as necessidades de acessibilidade. Sobre a recepção não são disponíveis assentos e não se identifica a presença de atendimento adequado à PCR (Pessoa em Cadeira de Rodas), PMR (Pessoa com Mobilidade Reduzida), PO (Pessoa Obesa) e à pessoa com deficiência auditiva. De acordo com as fotos podemos verificar que a fonte tem local inadequado para embarque e desembarque, assim como uma distância para o acesso à fonte confortável, entretanto imprópria para a circulação.

Figura 8 - Roteiro de inspeção e verificação da acessibilidade da edificação

#### SINALIZAÇÃO BRAILLE

##### Sinalização em batentes

- a.( ) Em todas as portas existentes
- b.( ) Apenas em partes das portas existentes
- c.( ) Em nenhuma das portas existentes

##### Sinalização em corrimão e circulações

- a.( ) Em todos os locais indicados
- b.( ) Apenas nos locais indicados
- c.( ) Em nenhum dos locais indicados

##### Em mapas táteis

- a.( ) Em superfícies inclinadas
- b.( ) Na parede
- c.( ) Em nenhum dos locais indicados

##### Em cardápios

- a.( ) Somente o Braille
- b.( ) Na versão tinta e Braille
- c.( ) Não existe

#### SINALIZAÇÃO DE EQUIPAMENTOS

##### Quanto ao SIA de equipamentos acessíveis

- a.( ) Existe em todos os elementos acessíveis
- b.( ) Existe na maioria dos elementos acessíveis
- c.( ) Existe em parte dos elementos acessíveis
- d.( ) Não existe SIA

#### RAMPAS, ESCADAS E TRATAMENTO DE DESNÍVEIS

##### Em qualquer tipo de desnível existente

- a.( ) Todos desníveis tratados adequadamente
- b.( ) Adaptados e utilizados, mas fora da norma
- c.( ) Maioria dos desníveis tratados adequadamente
- d.( ) Parte dos desníveis tratados adequadamente
- e.( ) Não existe tratamentos ou adaptações

#### RECEPÇÕES

##### Sobre as quantidades de assentos

- a.( ) Atende à norma
- b.( ) Inferior a recomendação legal, possível de adaptação
- c.( ) Não atende à norma

##### Sobre o atendimento às pessoas

- a.( ) Atende a PCR\*, PMR\* e PO\*
- b.( ) Atende PCR e PMR
- c.( ) Atende PMR e PO
- d.( ) Atende PCR e PO
- e.( ) Atende apenas PMR
- f.( ) Não atende a PCR, PMR e PO

##### Sobre o atendimento à pessoa com deficiência auditiva

- a.( ) Atende através da linguagem de sinais
- b.( ) Não atende

#### ESTACIONAMENTO OU LOCAIS DE EMBARQUE / DESEMBARQUE

##### Sobre a existência do serviço

- a.( ) Local adequado para embarque e desembarque
- b.( ) Local adequado para estacionamento
- c.( ) Local inadequado para embarque e desembarque
- d.( ) Local inadequado para estacionamento
- e.( ) Não existe local adequado para embarque e desembarque

##### Sobre a distância do acesso à edificação

- a.( ) Distância confortável do acesso principal
- b.( ) Distância confortável do acesso secundário
- c.( ) Não existe o serviço na edificação
- d.( ) Distância incômoda para qualquer acesso

##### Referente ao estacionamento

- a.( ) Possuem sinalização vertical
- b.( ) Possuem sinalização horizontal
- c.( ) Nenhuma sinalização

Finalmente, quanto ao mobiliário, bebedouro, telefones e outros dispositivos pertinentes à utilização dos serviços da fonte se encontram inexistentes ou inadequados (Figura 10). Em relação à comunicação sonora para pessoas com deficiência visual também é inexistente na Fonte, apresentando um risco à integridade física dos frequentadores em caso de acidentes no local.

Figura 10 - Roteiro de inspeção e verificação da acessibilidade da edificação

MOBILIÁRIO, BEBEDOURO, TELEFONE ACESSÍVEL E TPS	COMUNICAÇÃO SONORA PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL
<p><b>Mobiliário - Dispositivos pertinentes à utilização dos serviços (em %)</b></p> <p>a.( ) 100% - Todos adequados e acessíveis  b.( ) Entre 80 e 100% adequados e acessíveis  c.( ) Entre 50 e 80% adequados e acessíveis  d.( ) Entre 30 e 50% adequados e acessíveis  e.( ) Entre 10 e 30% adequados e acessíveis  f.( ) 10% ou menos dispositivos adequados</p>	<p><b>Comunicação sonora</b></p> <p>a.( ) Está associada à sinalização visual em rotas de fuga, saídas de emergência e equipamentos  b.( ) Possui alarmes sonoros vinculados a alarmes visuais, para orientação das pessoas com deficiência auditiva  c.( ) Não existe</p>
<p><b>Bebedouro - Dispositivos pertinentes à utilização dos serviços (em %)</b></p> <p>a.( ) 100% - Todos são adequados e acessíveis  b.( ) Entre 80 e 100% adequados e acessíveis  c.( ) Entre 50 e 80% adequados e acessíveis  d.( ) Entre 30 e 50% adequados e acessíveis  e.( ) Entre 10 e 30% adequados e acessíveis  f.( ) 10% ou menos dispositivos adequados</p>	<p>*PCR - Pessoa em Cadeira de Rodas  *PMR - Pessoa com Mobilidade Reduzida  *PO - Pessoa Obesa</p>
<p><b>Telefone acessível - Dispositivos pertinentes à utilização dos serviços (em %)</b></p> <p>a.( ) 100% - Todos adequados e acessíveis  b.( ) Entre 80 e 100% adequados e acessíveis  c.( ) Entre 50 e 80% adequados e acessíveis  d.( ) Entre 30 e 50% adequados e acessíveis  e.( ) Entre 10 e 30% adequados e acessíveis  f.( ) 10% ou menos dispositivos são adequados</p>	
<p><b>TPS - Dispositivos adequados e acessíveis à utilização dos serviços (em %)</b></p> <p>a.( ) 100% - Todos adequados e acessíveis  b.( ) Entre 80 e 100% adequados e acessíveis  c.( ) Entre 50 e 80% adequados e acessíveis  d.( ) Entre 30 e 50% adequados e acessíveis  e.( ) Entre 10 e 30% adequados e acessíveis  f.( ) 10% ou menos dispositivos adequados</p>	

Fonte: Ministério do turismo

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da observação da capacidade estrutural da Fonte São João Batista e seguinte comparação desta com as especificações dispostas no roteiro de inspeção para a verificação da acessibilidade, foi possível identificar que a edificação dificulta o fluxo de turismo religioso na Fonte. Através da visualização das fotografias da Fonte São João Batista, fica clara a precariedade e/ou inexistência da acessibilidade do local, sendo de grande impacto para o acesso do público PcD. Embora o enfoque principal do trabalho busque avaliar a acessibilidade para pessoas com deficiência física, em especial, o usuário de cadeira de rodas, foi possível observar durante o

trabalho de campo falhas de acessibilidade para outros tipos de deficiência, conforme propõe o roteiro de inspeção. Isto evidencia o total despreparo e descaso do local com a grande maioria do seu público visitante.

Com base na observação e exposição destes pontos específicos é possível elucidar a indispensabilidade de uma avaliação técnica por parte do poder público, para através das normas de acessibilidade tornar a Fonte São João Batista segura e convidativa à visitação de cadeirantes, pessoas com alguma limitação assim como da comunidade local. Esta é uma forma de incentivar e despertar o interesse dos moradores locais para a oportunidade empreendedora disponível no entorno deste ponto turístico.

É indiscutível o potencial turístico da Fonte como referência local religiosa e histórica para os apreciadores da história jesuítica. Estes fatores contribuem para que não somente a cidade, tal qual a fonte, sejam rotas indispensáveis para fiéis locais e regionais, assim como para historiadores, entusiastas e curiosos. A abordagem desta temática neste artigo coloca em voga a discussão do estado atual da fonte e suas necessidades de revitalização, desta forma, este artigo contribui para a visibilidade do local, assim como incentiva sua valorização para o setor de turismo religioso na cidade.

Através da discussão sobre a Fonte e sua história é possível instigar leitores a conhecer o espaço destinado à homenagem do Santo e conseqüentemente ampliar o fluxo de turistas no local. Para uma avaliação mais completa e fidedigna do local seria de suma importância um levantamento técnico levando em consideração padrões ideais de um espaço acessível comparado à realidade do local. Com a discussão deste estudo conclui-se que a Fonte São João Batista não possui atualmente uma estrutura acessível, entretanto isto é um ponto de partida para melhorias no local.

## REFERÊNCIAS

ABNT, ABNT. **Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos**, 2015. Disponível em: <[http://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA\\_NBR-9050.pdf](http://acessibilidade.unb.br/images/PDF/NORMA_NBR-9050.pdf)>. Acesso em: 09 de jun. 2022.

BRASIL. Ministério do turismo. **Dimensionamento e Caracterização do Turismo Doméstico**.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Definição da pessoa com deficiência**. Brasília: Ministério da Saúde, 1999.

BRASIL. Ministério do turismo. Turismo Acessível: **Estudo do Perfil do Turista - Pessoa com Deficiência** - Documento técnico Disponível em: <[http://antigo.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/publicacoes/downloads\\_publicacoes/Estudo\\_de\\_dem\\_turistas\\_pessoas\\_com\\_def\\_DocCompleto\\_12.2013.pdf](http://antigo.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/publicacoes/downloads_publicacoes/Estudo_de_dem_turistas_pessoas_com_def_DocCompleto_12.2013.pdf)>. Acesso em: 07 nov. 2021.

Brasil. Ministério do Turismo. **Turismo Acessível: Mapeamento e Planejamento do Turismo Acessível nos Destinos Turísticos**. Volume II. Brasília: Ministério do Turismo, 2009, 52 p.

DOMINGUES, Cátia; CARVALHO, Paulo. **Acessibilidade e turismo na cidade de Coimbra**. Revista de Investigación em turismo y desarrollo local. Vol 6, nº 14, jun. 2013. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/profile/Paulo-Carvalho-30/publication/311427117\\_Acessibilidade\\_e\\_turismo\\_na\\_cidade\\_de\\_Coimbra/links/5845bd6908aeda69681a5dc4/Acessibilidade-e-turismo-na-cidade-de-Coimbra.pdf](https://www.researchgate.net/profile/Paulo-Carvalho-30/publication/311427117_Acessibilidade_e_turismo_na_cidade_de_Coimbra/links/5845bd6908aeda69681a5dc4/Acessibilidade-e-turismo-na-cidade-de-Coimbra.pdf)> Acesso em: 06 nov. 2021.

FLICK, Uwe. **Introdução à Pesquisa Qualitativa**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 1 de jan. de 2008. 408 p.

INTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) 2019.

PEREIRA, Tatiane Moraes (et al). **Turismo religioso: análise e tendências**. V Seminário ANPTUR, 2008. Disponível em: <<https://www.anptur.org.br/anais/anais/files/5/107.pdf>> Acesso em: 04 nov. 2021.

PINTO, Erick Carvalho. **Turismo religioso no Brasil**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/hotelariabrasil/029.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2021.

SILVEIRA, Emerson José Sena da. **Turismo religioso no Brasil: uma perspectiva local e global**. *Revista Turismo Em Análise*, 18(1), 33-51, 2007. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.1984-4867.v18i1p33-51>>. Acesso em: 04 nov. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. **Projeto Ciber São Borja**. Curso de Comunicação Social – Habilitação em Jornalismo. Disponível em: <[cibersaoborja.blogspot.com](http://cibersaoborja.blogspot.com)>. Acesso em: 05 nov. 2021.

TOLEDO, Luciano Augusto; SHIAISHI, Guilherme de Farias. **Estudo de caso em pesquisas exploratórias qualitativas: um ensaio para a proposta de protocolo do estudo de caso.** Disponível em: <  
<https://revistafae.fae.edu/revistafae/article/view/288>> . Acesso em: 13 jun. 2021.